

GÊNERO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLETINDO OS DISCURSOS E AS PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Leylane Pereira de Andrade ¹
Nadia Patrizia Novena ²

RESUMO: A categoria de gênero refere-se a processos de configuração de identidades, definições de papéis e funções sociais, construções e desconstruções de representações e imagens que permeiam o entendimento de masculinidade e feminilidade (SCOTT, 1992). A Educação Física na escola apresenta-se como componente curricular essencialmente prático, de experimentação corporal, por meio da qual é possível analisar as construções discursivas que acontecem a partir da categoria de gênero, no que diz respeito ao sexismo, ao preconceito, aos papéis sociais e aos estereótipos de gênero. Das inquietações experimentadas na prática docente em redes públicas e privadas é que surge a busca por esse estudo, cujo objetivo é analisar as aprendizagens relacionadas às categorias de gênero (sexismo, preconceito, estereótipos de gênero e papéis sociais) de alunos do ensino fundamental a partir de intervenções pedagógicas com a temática de gênero na Educação Física. Pretende-se realizar este estudo na rede pública de Moreno e investigar os sujeitos/as regularmente matriculados/as em uma escola, nas turmas de 8º ano. A problematização permanente é uma estratégia pedagógica escolhida para tornar significativas as informações adquiridas e os conhecimentos construídos. As atividades propostas serão teóricas e práticas, tomando como referência a Proposta Curricular do Estado de Pernambuco. Assim sendo, esta pesquisa no campo da Educação, busca respostas para o problema central desta investigação – como se apresentam os discursos dos estudantes do Ensino fundamental acerca das categorias de gênero e de que forma intervenções pedagógicas podem promover aprendizagens com relação a essa temática.

Palavras-chave: Gênero, Educação, Educação Física Escolar

INTRODUÇÃO

A categoria de gênero refere-se a processos de configuração de identidades, definições de papéis e funções sociais, construções e desconstruções de representações e imagens que permeiam o entendimento de masculinidade e feminilidade (SCOTT, 1992) e vem se constituindo ao longo dos tempos, especificamente, a partir dos anos 80, como um campo próprio de produção de conhecimento, que utiliza análises históricas, culturais e sociais (MATOS, 2008).

A escola apresenta uma dinâmica interativa que indica muito mais do que aparenta; sua intencionalidade, refletida e impressa no Projeto Político de cada instituição, representa os tipos

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede nacional (PROEF) – Polo Universidade de Pernambuco – Escola Superior de Educação Física ESEF, leylanelp@gmail.com;

² Professora Doutora da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco, nadianovena@upe.br;

de sujeito que se pretende formar em cada instituição. A instituição escolar está sempre em movimento, necessitando de idas e vindas ao seu cotidiano, em um movimento que compartilhe fazeres de maneira colaborativa, para a compreensão das especificidades, no nosso caso, particularmente, na Educação Física (FALCÃO *et al.* 2012).

A Educação Física enquanto componente curricular, teve sua origem assentada na referência biológica do corpo, sobretudo no que diz respeito ao rendimento, ao desempenho e ao disciplinamento do corpo. O corpo é resultado de inúmeras intervenções advindas das categorias sociais como gênero, raça/etnia, classe, etc. e na realidade das aulas, as crianças e adolescentes reproduzem conceitos e preconceitos cultural, social e historicamente arraigados, carregados de estigmas e rótulos sociais de diferenciações de espaços e atitudes que devem ser atribuídos de modo generificado a meninos e meninas (BARBOZA, 2003).

Na Educação Física, por se tratar de um componente essencialmente prático, de experimentação corporal é possível analisar as construções discursivas que acontecem a partir da categoria de gênero, no que diz respeito ao sexismo, ao preconceito, aos papéis sociais e aos estereótipos de gênero. Nas aulas, alunos e alunas interagem diretamente com esse contexto e trazem naturalizações de situações que se encontram arraigadas na cultura. Essas “naturalizações” são evidenciadas em diversos estudos que apresentam diferenciações entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física.

Das inquietações experimentadas na prática docente em redes públicas e privadas, relacionadas a aulas divididas por gênero, a aceitação (ou não) de ações e comportamentos esperados para meninos e meninas, à divisão de grupos, aos tipos de atividades que são aceitos por este ou aquele gênero e considerando que alunos trazem para a escola resquícios estereotipados e preconceituosos sobre expressões femininas e masculinas (BARBOSA, 2012; SOUZA JR, 2004) é que surge a pergunta que se coloca para este estudo: que aprendizagens são concretizadas pelos alunos a partir da intervenção pedagógica, em uma unidade letiva, relacionada à categoria de gênero na Educação Física?

A partir dessa questão destaca-se a hipótese de que intervenção pedagógica em Educação Física sobre a temática de gênero promove aprendizagens sobre as categorias de gênero e se elabora o objetivo geral: analisar as aprendizagens relacionadas às categorias de gênero (sexismo, preconceito, estereótipos de gênero e papéis sociais) de alunos do ensino fundamental a partir de intervenções pedagógicas com a temática de gênero.

Seguindo para os para Objetivos Específicos tem-se: 1. Descrever a categoria de gênero no percurso histórico da Educação Física Escolar; 2. Compreender a temática de gênero na

escola nas dimensões institucionais (legais e normativas) e organizacionais (propostas curriculares); 3. Analisar as aprendizagens dos estudantes do ensino fundamental nas categorias de gênero, através de intervenções pedagógicas em Educação Física dirigidas para esta temática.

Para isso é necessário superar a classificação pautada em questões biológicas e compreender que gênero ultrapassa as concepções referente a macho e fêmea/ homem e mulher (SCOTT, 1995). Para superar essas diferenciações é necessário promover o reconhecimento da pluralidade das identidades e dos comportamentos relativos às diferenças, sendo o ambiente escolar propício para abarcar essa discussão.

A instituição escolar está sempre em movimento, necessitando de idas e vindas ao seu cotidiano, em um movimento que compartilhe fazeres de maneira colaborativa, para a compreensão das especificidades (FALCÃO *et al.* 2012). As relações de gênero na cultura escolar há tempos se constroem e contribuem para uma ação pedagógica que considera as posturas e movimentos corporais de forma marcada, programada, para um e para outro sexo (LUZ JUNIOR, 2002).

É importante situar que a escola não apenas reproduz ou reflete concepções de gênero e sexualidade, a escola também as cria. Dentro da escola, por muitos anos, as aulas de Educação Física, por exemplo, foram separatistas: nos momentos destinados aos exercícios físicos, as práticas corporais eram diferenciadas e adequavam-se a cada gênero (GOELLNER E FRAGA, 2004).

A diferenciação de práticas de atividades físicas e esportivas entre homens e mulheres, ao longo dos anos, contribuiu para fortalecer a visão da superioridade masculina, pois o esporte de competição e que envolvia combate adequava-se aos homens para a formação de um cidadão viril (SCHPUN, 1999), ao passo que a prática para mulheres era considerada arriscada, pois poderia machucar, masculinizar e/ou comprometer as funções reprodutivas (GOELLNER, 2009), sendo este um dos argumentos que excluiu as mulheres deste meio e demonstrava pouco conhecimento sobre a feminilidade (ALTMANN, 2015).

Essa diferenciação de habilidades específicas é percebida e também apresentada na literatura como a ausência de tempo e disponibilidade para experiências relacionadas ao lazer e ao esporte. Em relação ao gênero feminino, as meninas crescem com restrições em determinadas vivências, sendo naturalizado, por exemplo, o enfoque no aspecto do trabalho e do cuidado doméstico em detrimento das experiências e práticas corporais (GOELLNER, 2009; SAYÃO, 2002).

Através da cultura em que os alunos estão inseridos, estes adquirem informações que caracterizam as expressões ditas como femininas e masculinas, e trazem para dentro da escola resquícios estereotipados e preconceituosos (BARBOSA, 2013; SOUZA JR, 2004). Podemos citar como exemplo os conteúdos esporte e dança que, durante muito tempo adotaram/adotam instrumentos de diferenciação e hierarquização dos sexos a partir das suas práticas o que gera e perpetua certos preconceitos que diminuem, principalmente, a participação das mulheres nos esportes e dos homens em certas danças.

A problematização permanente é uma estratégia pedagógica escolhida para tornar significativas as informações adquiridas e os conhecimentos construídos. Nesse contexto, a aprendizagem é entendida não somente como um processo interno, mas também como algo que envolve a interação com outros sujeitos e com objetos de conhecimento.

Não se trata de estabelecer oposição homem e mulher, mas da desconstrução da supremacia do masculino sobre o feminino, na direção da igualdade política e social que inclui diversas categorias de análise, como por exemplo, classe social e raça/etnia (WENETZ & STIGGER, 2006). É necessário promover o reconhecimento da pluralidade das identidades e dos comportamentos relativos às diferenças para superar as diferenciações entre o gênero feminino e masculino.

Desta forma, as discussões acerca de diferentes temáticas precisam ser incorporadas nos planejamentos das aulas de Educação Física, principalmente no que se refere às questões de gênero, as quais exigem dos professores o entendimento e a identificação entre as aproximações, reproduções e diferenciações de estereótipos que permeiam os corpos femininos e masculinos (CARRARA, et al 2009). Discutir gênero e sexualidade, contribui, portanto, com a formação desse sujeito/a que pode exercer a sua sexualidade, conhecendo e respeitando a sexualidade dos pares.

A partir desse entendimento, esse estudo buscará analisar as aprendizagens dos alunos acerca das categorias de gênero apresentadas nos discursos e nas intervenções pedagógicas, mediadas pela professora, para alunos/as do ensino fundamental II.

METODOLOGIA

Pretende-se realizar este estudo Colégio Municipal Baltazar Moreno, localizado no município de Moreno e investigar os sujeitos/as regularmente matriculados em 5 turmas de 8º ano, estudantes dos turnos manhã e tarde, com aulas de Educação Física realizadas no contra

turno, sendo 40 alunos estudantes da manhã com Educação Física à tarde e 10 alunos matriculados à tarde, com aulas de Educação Física pela manhã.

As atividades propostas serão teóricas e práticas, tomando como referência a Proposta Curricular do Estado de Pernambuco, uma vez que o município de Moreno não possui proposta/currículo próprio. Todas as atividades estarão incluídas no planejamento bimestral da disciplina Educação Física para o corrente ano. Apesar de já ter sido lançado o Currículo Pernambuco, norteado pela Base Nacional Comum Curricular, em 2019, o documento só será efetivamente posto nas instituições de ensino de Moreno, no próximo ano. Então manter-se-á, o planejamento realizado para o ano corrente, tomando como referência o PCPE.

Assim sendo, esta pesquisa no campo da Educação, busca respostas para o problema central desta investigação – como se apresentam os discursos dos estudantes do Ensino fundamental acerca das categorias de gênero e de que forma intervenções pedagógicas podem promover aprendizagens com relação a essa temática. Através da técnica de análise de conteúdo serão analisados os discursos dos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H; AYOUB, E; AMARAL, S. C. F. Gênero na prática docente em Educação Física: “meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar”? **Estudos Feministas**, Florianópolis, 19(2): 336, maio-agosto/2011.

BARBOSA, J. P. Aulas de Educação Física no ensino médio mistas e separadas por sexo: quais implicações no comportamento e aproveitamento dos alunos de uma escola estadual da cidade de Porto Alegre? **Trabalho de conclusão de curso**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

BARBOZA, R. G. **As representações sociais de gênero das alunas e dos alunos das 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Da Universidade Federal De Pernambuco. 2003.

CARRARA, S. et al. Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações

Étnico-Raciais. **Caderno de atividades**. Rio de Janeiro : CEPESC, 2009.

FALCAO, J. M. et al. Saberes compartilhados no ensino de jogos e brincadeiras: maneiras/artes de fazer na educação física **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 615-631, jul./set. 2012.

GOELLNER, S. V. & FRAGA, A. B. O espetáculo do corpo: mulheres e exercitação física no início do século XX. In: **Produzindo Gênero**. Porto Alegre: Sulina, 2004, p.161-171.

GOELLNER, S. V. Corpo, gênero e sexualidade: educando para a diversidade. In: OLIVEIRA, Amauri A. B.; PERIN, Giana L. (Org.). **Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá: Eduem, 2009. p. 73-88.

LUZ JUNIOR, A. A. Gênero & Educação Física: tornando visíveis fronteiras e outras formas de reconhecimentos. **Motrivência – Educação Física, Esporte, Lazer e Gênero**. Ano XII. Nº19, 2002.

MATOS, M. Teorias de gênero ou teorias e gêneros? Se e como os estudos de gênero e feministas se transformaram em um campo novo para as ciências. **Revista Estudos Feministas** vol. 16, nº 2, Florianópolis, UFSC, ago. 2008.

SAYÃO, D.T. Por que investigar as questões de gênero no âmbito da Educação Física, esportes e lazer? **Motrivência**, Florianópolis, n. 19, p. 87-95, dez. 2002

SCOTT, J. História das mulheres. In: BURKE, Peter. (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: **Educação & Realidade**, v.20, n.2, p.71-100, jul./dez., 1995.

SOUZA JR, Osmar Moreira. Educação Física Escolar, Co-Educação e Questões de Gênero. In: DARIDO, S.C. ; MAITINO, E.M.(orgs). **Pedagogia Cidadã: caderno de formação, Educação Física**. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004.

SCHPUN, M. R. **Beleza em jogo: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20**. São Paulo: Boitempo Editorial e Editora do SENAC, 1999.

UCHOGA, L. A. R; ALTMANN, H. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. **Rev. Bras Ciênc Esporte**. 2016; 38(2):163---170

WENETZ, I & STIGGER, M. P. A Construção do Gênero no Espaço Escolar. **Movimento** Porto Alegre, v.12, n. 01, p. 31-58, janeiro/abril de 2006.